

O *STEGOSAURUS* DE CASAL NOVO (BATALHA, JURÁSSICO SUPERIOR): PRIMEIRA REFERÊNCIA DO GÉNERO NA EUROPA.

MALAFAIA, E.^{1,2,3}, ESCASO, F.^{1,5,6}, DANTAS, P.^{1,2,3}, ORTEGA, F.^{1,3,4},
KULLBERG, J. C.⁷ e BARRIGA, F.^{1,2}

1 - Laboratório de História Natural da Batalha ; 2 - Museu Nacional de História Natural (Univ. de Lisboa); 3 - Laboratório de de História Natural da Assoc. Leonel Trindade, Torres Vedras; 4 – Facultad de Ciencias, UNED, Madrid; 5 - Unidad de Paleontología. Univ. Autónoma de Madrid; 6 - Museu de las Ciencias de Castilla-La Mancha, Cuenca, Espanha; 7 –Departamento de Ciências da Terra, Fac. Ciências Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

A jazida de Casal Novo, situada junto da povoação da Rebolaria, cerca de 1Km a Este da Vila da Batalha, foi descoberta em 1999. Como resultado das várias campanhas de escavação aí realizadas foram extraídos múltiplos restos de plantas, icnofósseis de invertebrados, escassas peças atribuíveis a peixes, bem como a crocodilos e abundantes restos de dinossáurios couraçados (tireóforos), entre outros. Os depósitos que integram esta jazida pertencem à Formação de Alcobaça (Kimmeridgiano-Titoniano, c. 153 a 148 M.a.), e são constituídos essencialmente por paleocanais preenchidos por argilas, arenitos, conglomerados, brechas (de ambiente fluvial) e paleossolos incipientes. O estudo do conjunto de fósseis extraídos de Casal Novo permitiu identificar recentemente, e pela primeira vez, a presença de um membro do género *Stegosaurus* fora do continente Norte-americano, ampliando assim o registo de estegossáurios conhecidos na Península Ibérica que, até esse momento, estava restringido ao género *Dacentrurus*.

Embora *Stegosaurus* seja um dos géneros de dinossáurios melhor representado em níveis da Formação Morrison (EUA) sincrónicos aos da jazida de Casal Novo, a descoberta do exemplar português amplia a distribuição deste género na Laurásia. A semelhança faunística entre o registo fóssil do Jurássico superior de Portugal e o dos níveis sincrónicos da Formação Morrison (EUA) já tinha sido previamente sugerida; contudo a presença partilhada de um taxón como *Stegosaurus* permite reforçar novamente esta hipótese. A afinidade entre estas faunas dos dois lados do Atlântico pode dever-se ao curto intervalo de tempo decorrido desde o momento da vicariância provocada pela abertura do Atlântico-Norte. Não obstante, o dinamismo tectónico do Proto Atlântico-Norte durante o Kimmeridgiano-Titoniano abre também a possibilidade de contactos episódicos entre as faunas continentais das diferentes bacias sedimentares implicadas, apoiando a hipótese de uma dispersão transatlântica de alguns taxónes.